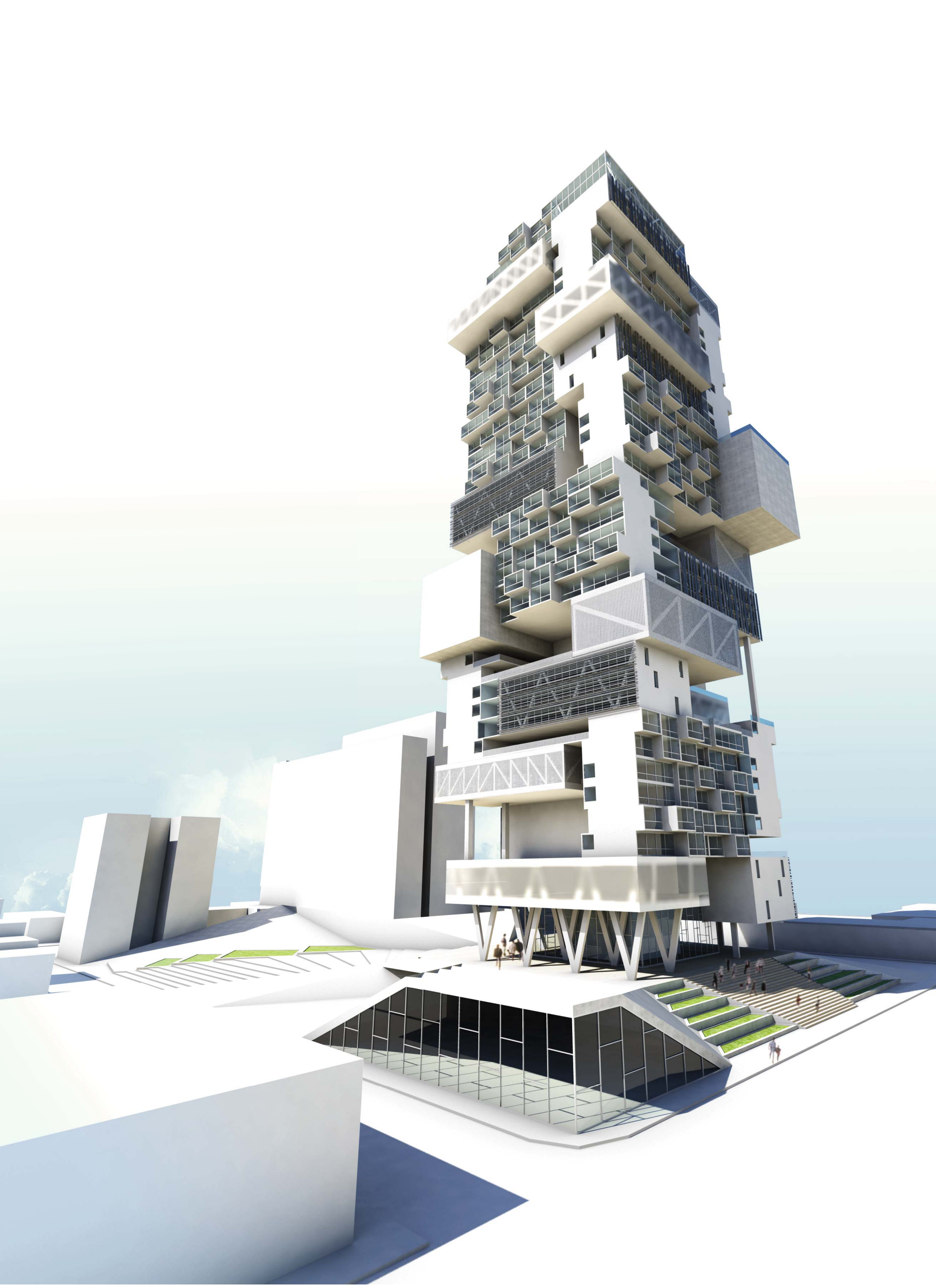


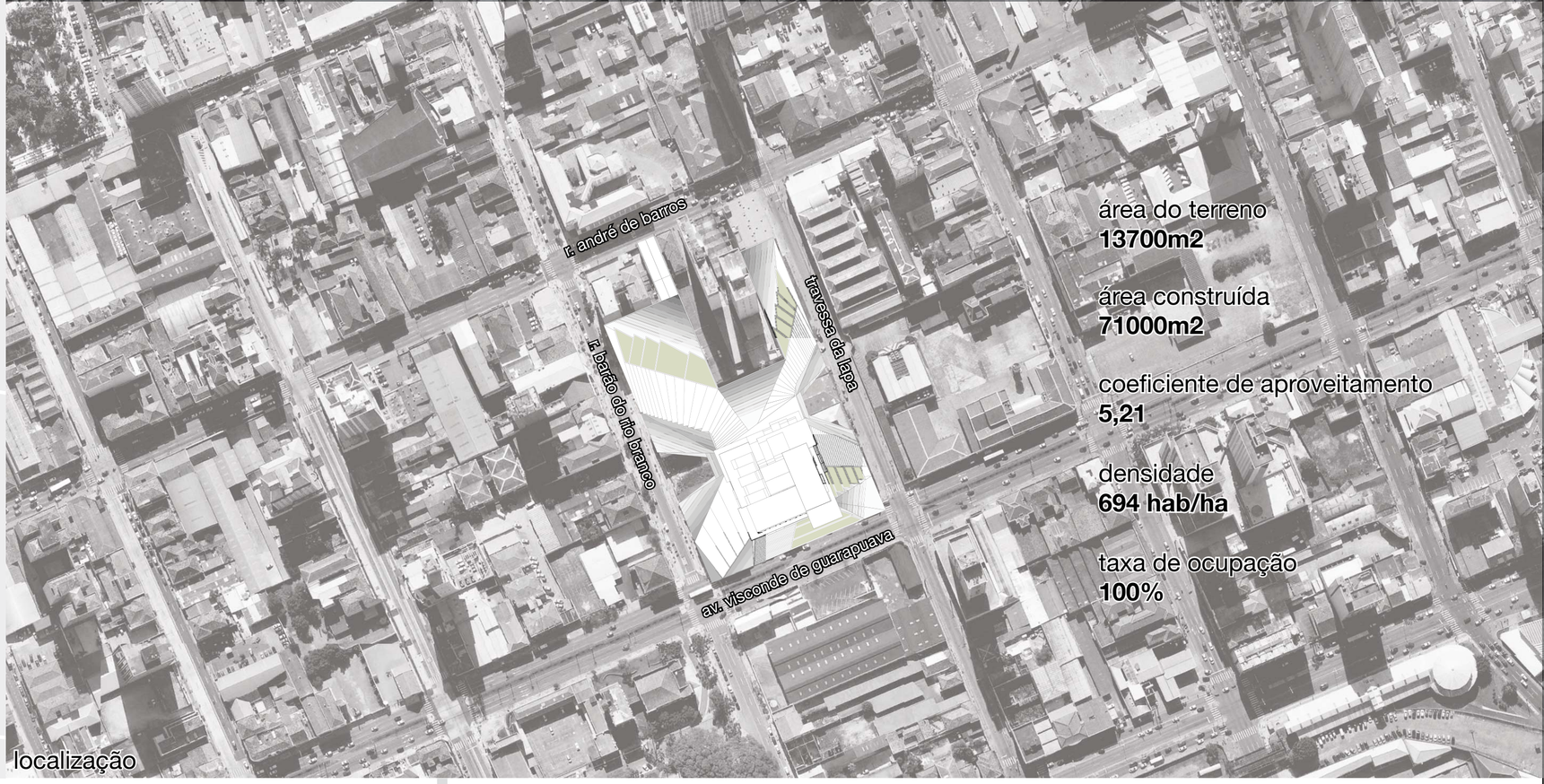
joão gabriel m.r. cordeiro

orientado por: msc. lisana katia schmitz

dezembro de 2010

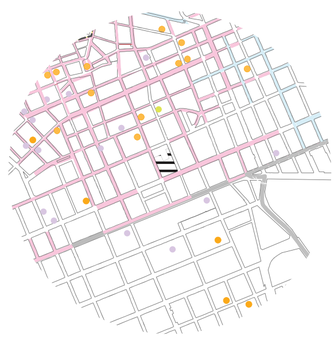
■ □ □ □ □ □

co habitat



localização

oferta de transporte público
fonte: MILANO, 2009



equipamentos e usos predominantes
fonte: MILANO, 2009

1 - comercial / educação
2 - abandonado
3 - lazer
4 - distr. bebidas
5 - comercial / hotel
6 - terreno vazio
7 - comercial / hotel
8 - comercial / residencial
9 - comercial
10 - comercial
11 - serviço
12 - serviço
13 estacionamento
14 - serviço
15 - estacionamento
16 - comercial / hotel
17 - residencial
18 - estacionamento
19 - comercial / hotel
20 - comercial / hotel
21 - residencial
22 - comercial / residen-

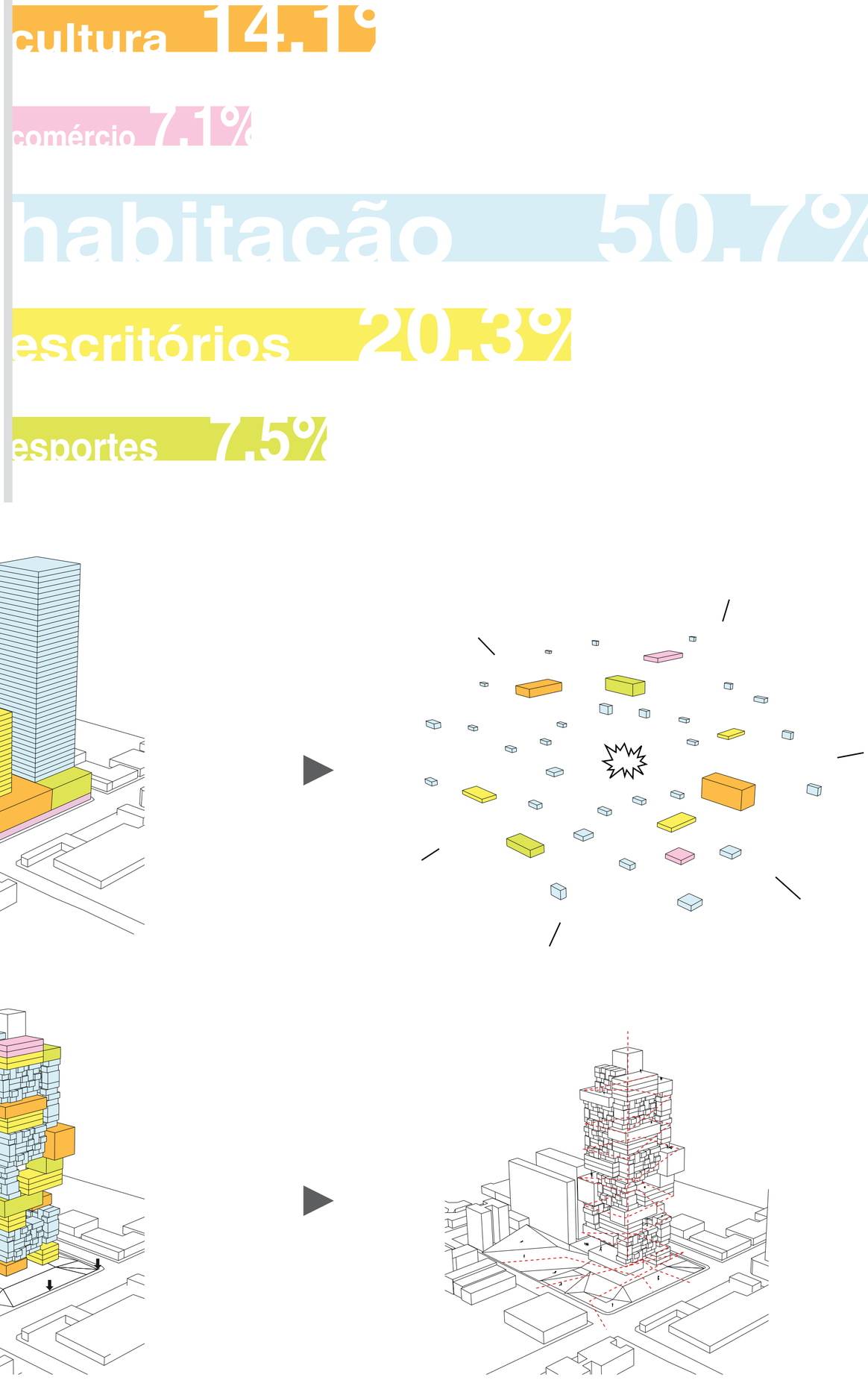
tipologias no lote de intervenção

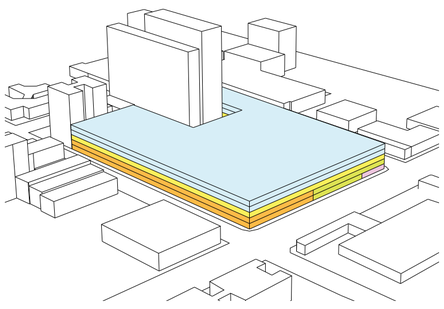
travessa da lapa

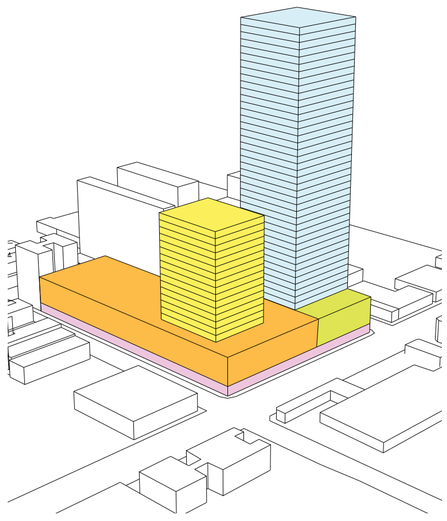
r. barão do rio branco

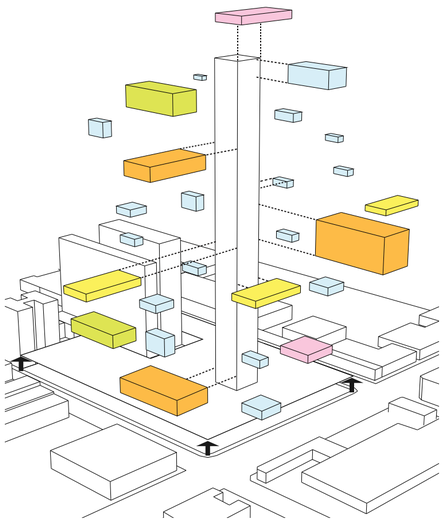
av. visc. de guarapuava

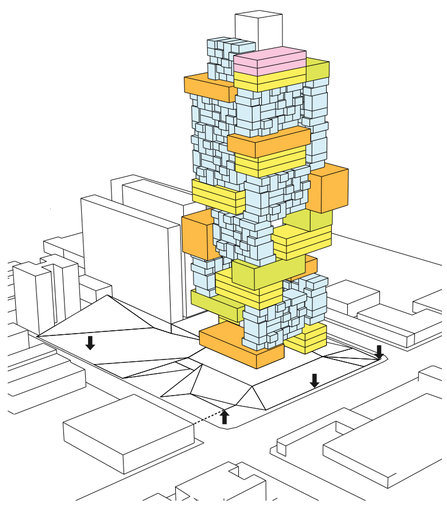
r. andré de barros











co-
(latim cum, com)
pref.
Elemento com o sentido de **companhia, concomitância, simultaneidade.**

habitat (ábitade)
s. m.
Designação do clima, zona ou região **onde vive e se desenvolve qualquer ser organizado.**

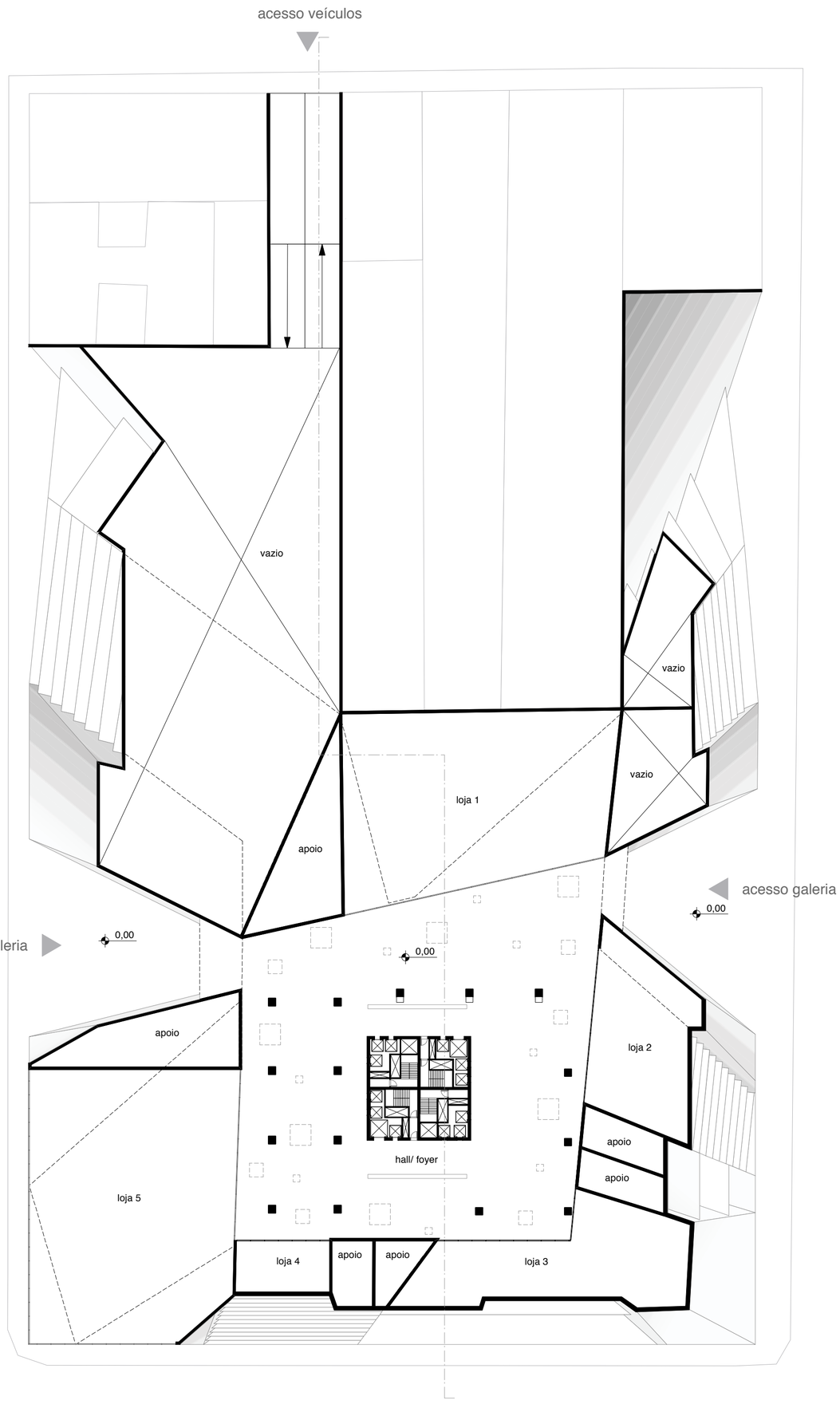
"**Edifício Híbrido**: Edifícios que abrigam diferentes funções, sendo que nestes os programas individuais se relacionam, compartilham necessidades e intensidades. A idéia de híbrido se alimenta no **encontro das esferas pública e privada**. A intimidade da vida privada e a sociabilidade da vida pública ancoram o desenvolvimento no edifício híbrido."
Fenton, J. Hybrid Buildings. In: Pamphlet Architecture no. 11: Hybrid Buildings, Princeton Architectural Press, New York, 1985.

A escolha do tema vem como uma tentativa de resposta a diversos questionamentos e problemas vividos na região central de Curitiba. Violência, especulação imobiliária, degradação, infraestrutura subutilizada, baixa densidade demográfica. Sendo assim, o conceito de edifício híbrido se encaixa como uma espécie de catalisador e condensador das atividades urbanas e humanas. O edifício não apenas como objeto arquitetônico hermético, mas como uma extensão da rua, um condensador de vida urbana, de atividades. Onde quem o habita possa desenvolver as atividades que o tornam um ser organizado e racional.

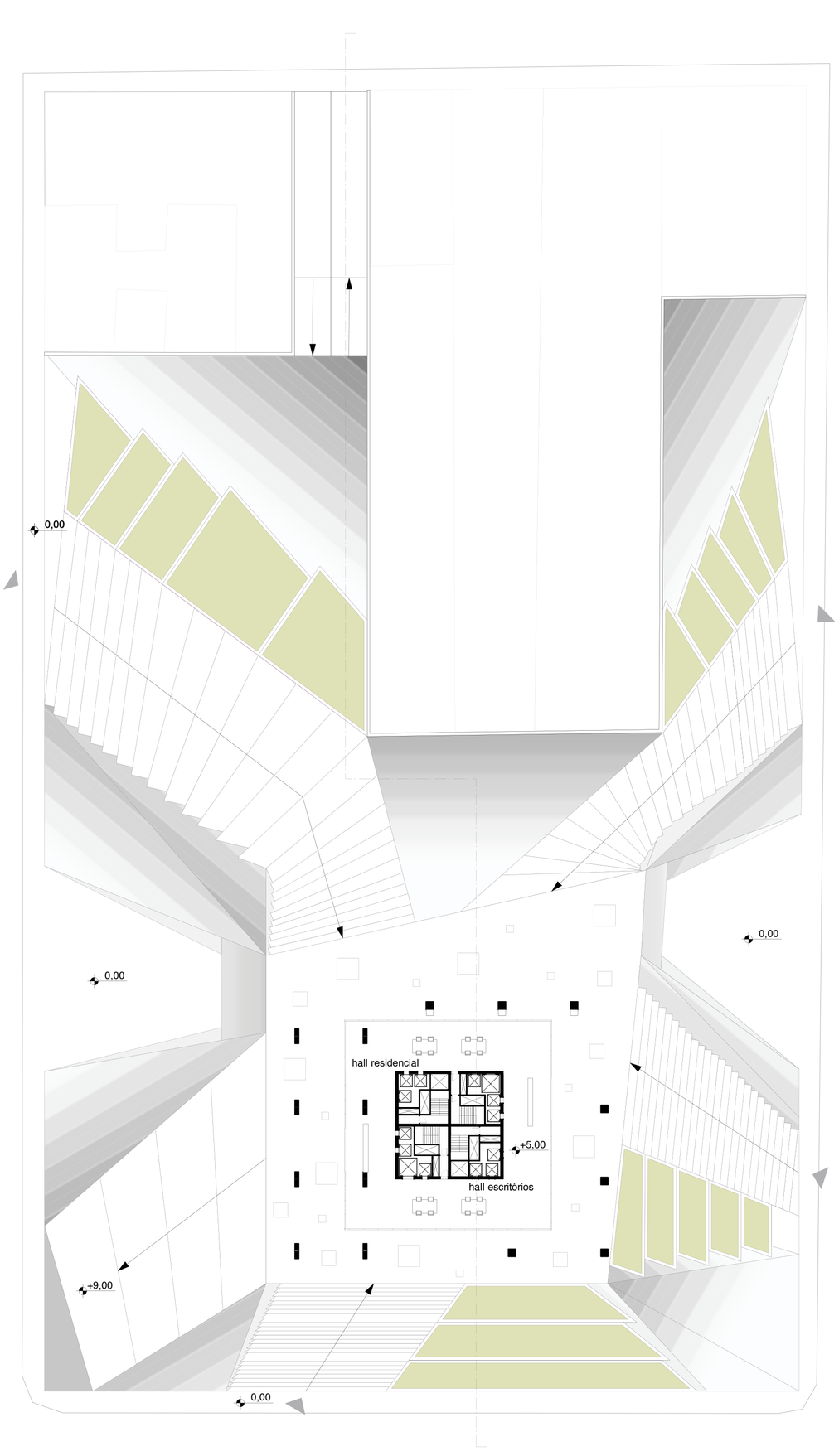
Habitar não apenas no sentido de morar, mas de desenvolver atividades básicas do ser humano contemporâneo. O edifício híbrido encontra-se então no estado de objeto incitante dessa atividades, não só pela sua variedade programática, mas pela disposição de espaços intersticiais, da flexibilidade, da sensação de espaço e lugar que proporciona de dar brecha ao acaso. As situações não programadas são a chave para o seu próprio futuro.
Densidade, congestão, verticalização. Conceitos que nortearam o desenvolvimento do tema e que juntos são a essência de um híbrido, sua alma. Adensar para incitar diferentes relações, que criam por si a congestão. Verticalizar para adensar e abrir espaços antes desconhecidos. Proporcionar uma nova perspectiva da metrópole contemporânea.
A proposta surge então da tentativa de agrupar diferentes conceitos, e dar respostas simples a problemas complexos. Para isso, a solução encontrada foi criar uma espécie de extensão da rua, no sentido vertical. Essa solução surge da disposição do programa através de um núcleo de circulação vertical central. A definição do programa se deu através da análise da oferta de equipamentos de cultura, esporte e lazer e de ambientes de trabalho num raio de 1Km a partir do lote e da tentativa de atingir uma densidade habitacional mais sustentável e condizente com a oferta de infraestrutura do local . Após definido o programa, buscou-se conformar este em diferentes projeções de plantas e pés direitos. Criando um módulo padrão para cada uso e 3 diferentes para o uso de habitação, variando apenas o pé direito de cada módulo. . Dessa forma foi possível a compilação de diferentes usos em pavimentos comuns. Trocando os monótonos corredores por espaços de convivência amplos, na tentativa de promover relações entre diferentes usuários do edifício. O térreo é uma extensão fragmentada dessa torre.

Ali não se dá apenas o acesso ao edifício, mas sim uma grande variedade de possibilidades oportunizadas por suas rampas, escadas e patamares, diretamente conectados com o espaço urbano, servindo como uma extensão da rua fechando os olhares sobre a torre. Mais abaixo, no nível da rua, uma galeria, que além de acesso ao complexo, abriga parte do programa. A liberação do térreo, a variedade programática, e a densificação propostas trazem consigo uma série de benefícios a um entorno atualmente degradado. A conexão direta do edifício com a cidade abre as visuais não apenas para a torre, mas gera espaços livres, que desafogam o entorno imediato, de contemplação. A alta densidade traz consigo uma otimização da utilização da infraestrutura urbana,e junto com a diversidade do programa gera maior diversidade > maior contato social > congestão. Redução da sobrecarga dos deslocamentos urbanos. A medida que alguns moradores podem residir, trabalhar, praticar esportes num mesmo complexo, promovem a redução do número de automóveis circulando reduzindo percursos e minimizando problemas de engarrafamento e sobrecarga no transporte coletivo.
A flexibilidade é outro conceito fundamental para o edifício híbrido, pois espaços flexíveis tem maior sobrevida, uma vez que permitem que o edifício se mantenha vivo por muito tempo, independente das funções que abrigar, adaptando-se de forma dinâmica às mudanças de usuários e de usos. Dessa forma a solução encontrada foi através da elaboração de uma estrutura baseada em grandes vãos e sistemas de pisos elevados, que proporcionam total liberdade para diferentes soluções espaciais. Essa estrutura é composta pelo núcleo central de circulação em concreto armado, onde se plugam os módulos autoportantes, esses compostos por estrutura metálica ou em forma de treliça para os maiores vãos e transições ou grid estrutural convencional para as unidades de habitação.

joão gabriel m.r. cordeiro orientado por: msc. lisana katia schmitz dezembro de 2010



planta térreo
1/500



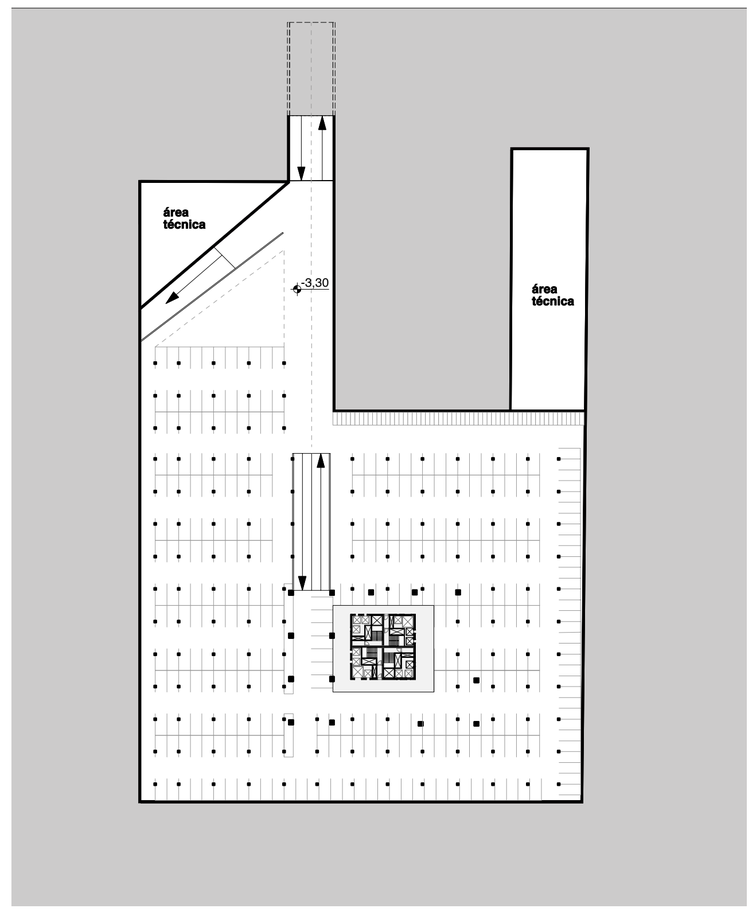
planta nível +5,00
1/500

joão gabriel m.r. cordeiro orientado por: msc. lisana katia schmitz dezembro de 2010

co habitat

planta nível 14
1/500

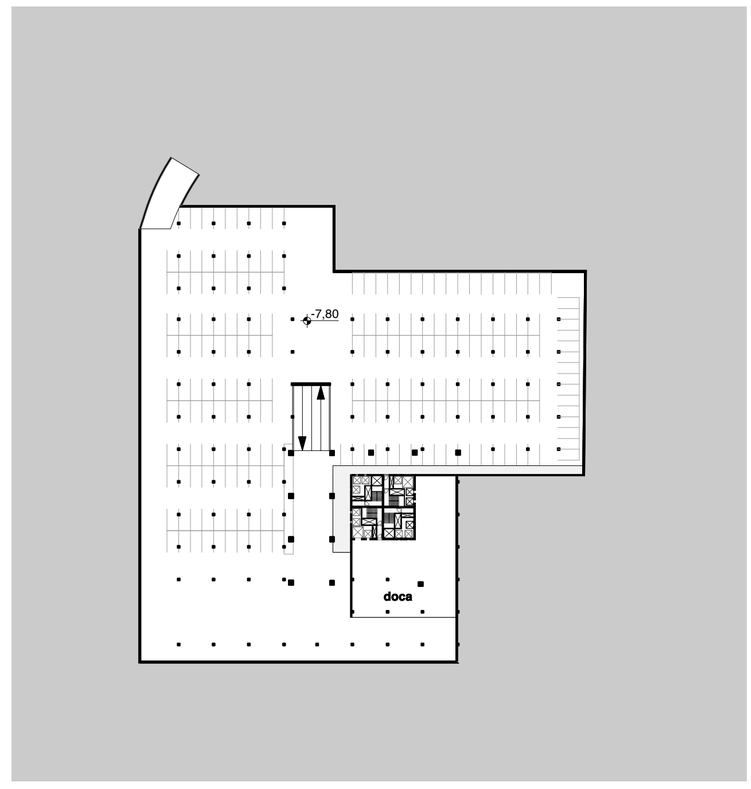
planta nível 20
1/500



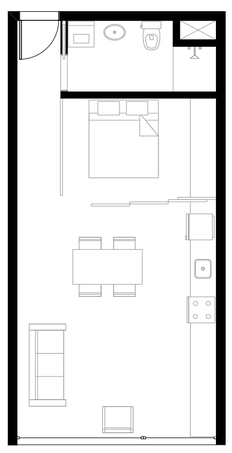
planta subsolo 1
1/1000

planta nível 25
1/500

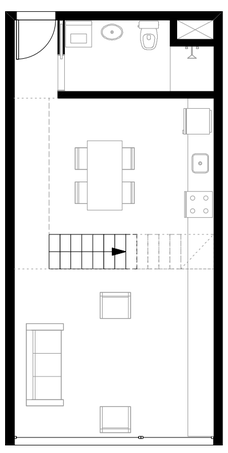
planta nível 45
1/500



planta subsolo 2
1/1000



tipologia 1 - 50m2
1/100



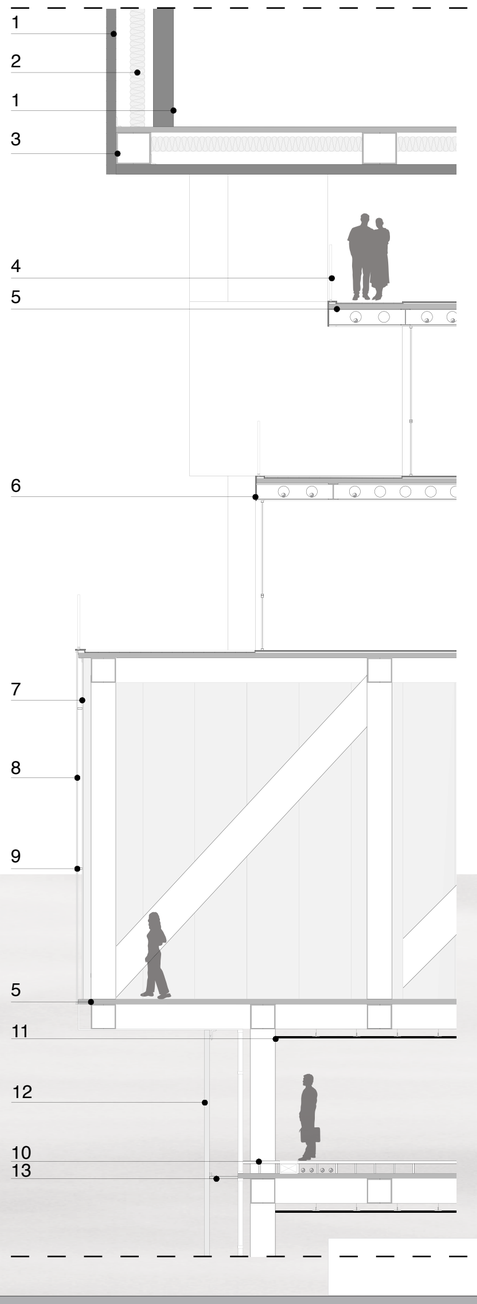
tipologia 2 - 75m2
1/100

tipologia 3 - 100m2
1/100

joão gabriel m.r. cordeiro orientado por: msc. lisana katia schmitz dezembro de 2010

□ □ □ ■ □ □

co habitat



1 - placa em concreto pré moldado

2 - isolamento termoacústico

3 - perfil metálico estrutural

4 - guarda corpo

5 - laje em concreto alveolar

6 - placa cimentícia

7 - vidro temperado

8 - vidro translúcido perfil em ‘u’

9 - montante metálico

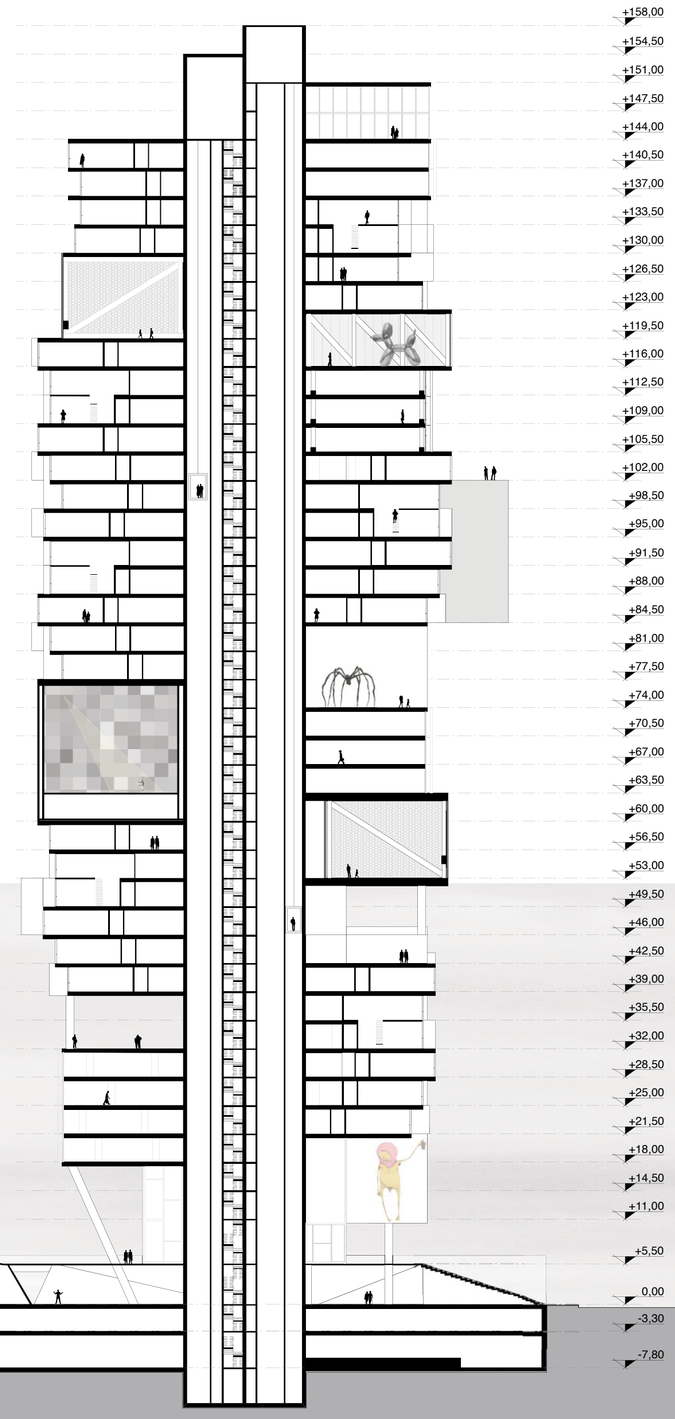
10 - piso elevado

11 - forro

12 - brise tubular em alumínio

13 - piso de manutenção metálico

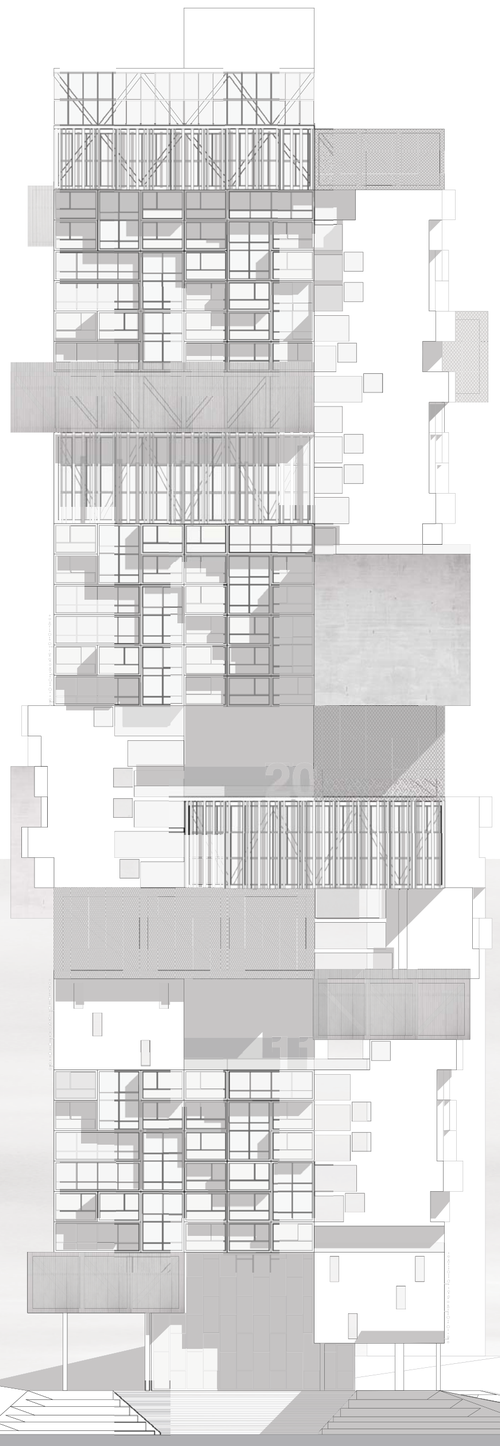
detalhe genérico
1/75



corte
1/500

joão gabriel m.r. cordeiro orientado por: msc. lisana katia schmitz dezembro de 2010

co habitat



elevação frontal
1/500